

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 2014.

Ref.: **RELATÓRIO DO SEMINÁRIO TÉCNICO E DE ARBITRAGEM DA FIJ.**

Srs. Presidentes,

A Federação Internacional de Judo (FIJ), com o apoio da Confederação Pan-americana de Judo (CPJ) e da Federação de Judô dos Estados Unidos (USA Judô), realizou na cidade de Fort Lauderdale - Flórida, nos dias 17 e 18 de Janeiro de 2014, o 2º SEMINÁRIO TÉCNICO E DE ARBITRAGEM dedicado principalmente aos países Pan-americanos. Com a participação 30 treinadores e 55 árbitros, este seminário teve como objetivo esclarecer, tirar dúvidas e demonstrar na prática as mudanças efetuadas nas regras de competição e nas regras de arbitragem que foram propostas para serem aplicadas no ciclo de 2014 a 2016.

A cerimônia de abertura foi realizada com a presença do anfitrião, o Sr. Jose H. Rodrigues, o CEO da USA JUDO, que recebeu as seguintes autoridades: O Sr. Marius Vizer, presidente da FIJ; Sr. Paulo Wanderley Teixeira, presidente da CPJ; Sr. Vladimir Barta, Diretor de Esportes da FIJ; Sr. Alejandro Blanco, Diretor da Solidariedade Olímpica da FIJ e Presidente do Comitê Olímpico Espanhol; Sr. Juan Carlos Barcos, Diretor Principal de Arbitragem da FIJ; do Sr. Manuel Larrañaga, presidente de Federação de Judô do México; do Sr. Ovidio Garnero, Diretor de arbitragem do Confederação Pan-americana de judô (CPJ) e do Sr. Julio Clemente, Assessor técnico de arbitragem da CPJ.

Em nome da USA Judô, o Sr. Jose H. Rodrigues deu as boas-vindas a todos os participantes e agradeceu à Federação Internacional de Judô, na pessoa de seu presidente, por proporcionar todas as facilidades para realização deste evento continental, e também por sua confiança e total apoio. Deram também as boas vindas, os presidentes Marius Vizer e Paulo Wanderley.

Em seguida, já iniciando os trabalhos, falaram os Srs. Juan Carlos Barcos e Vladimir Barta que reafirmaram a importância deste tipo de evento para que haja uma padronização mundial nas diretrizes a serem aplicadas à todos os envolvidos nos eventos de judô, sejam eles atletas, técnicos ou árbitros.

Mais uma vez, assim como fizeram em 2013, apresentaram como principais justificativas, o desejo de tornar o entendimento do judô cada vez mais acessível para o público em geral; fazer com que o judô negativo não se sobreponha ao judô tradicional; tornar mais claros os critérios de avaliação das técnicas; além de estabelecer meios para que a luta fique cada vez mais dinâmica.

PROGRAMAÇÃO:

SÁBADO - 17/01

| Horário | Conteúdo | Local |
|----------------|--|-----------|
| 10h00 às 13h00 | Parte teórica e demonstração de vídeos | Auditório |
| 15h00 às 17h30 | Demonstração prática | Tatame |

DOMINGO - 18/01

| | | |
|----------------|--|-----------|
| 09h00 às 13h00 | Parte teórica e demonstração de vídeos | Auditório |
| 14h30 | Visita ao Venue do Mundial Júnior 2014 | |

INTEGRANTES DA DELEGAÇÃO DO BRASIL:

| NOME | FUNÇÃO |
|----------------------|--------------|
| ROBNELSON FERREIRA | Área Técnica |
| JEFERSON VIEIRA | Árbitro |
| EDSON MINAKAWA | Árbitro |
| CHUNO MESQUITA | Árbitro |
| ANDRÉ MARIANO | Árbitro |
| LAEDSON GODOY | Árbitro |
| LEONARDO STACIARINI | Árbitro |
| PAULO CÉSAR FERREIRA | Árbitro |
| MARILAINÉ FERRANTI | Árbitra |

O investimento para a participação foi dividido entre CBJ e participantes, com apoio da FIJ.

As regras de competição explicadas

Propostas para o ciclo 2014/2016

Pesagem:

Somente a pesagem dos atletas das classes **Sênior** e **Júnior** será efetuada no dia anterior ao dia da competição. Nos eventos FIJ, um sorteio será realizado 40 minutos antes do início da competição, indicando 04 atletas de cada categoria para uma pesagem que será realizada também pela manhã. O atleta sorteado poderá fazê-la imediatamente ou terá até minutos antes do seu 1º combate. Estes atletas, deverão pesar sem judogui e seu peso não poderá exceder a 5% (cinco) do limite da categoria. Caso isto ocorra o atleta será desclassificado.

Os atletas das demais classes voltarão a pesar pela manhã no dia da competição.

Nas competições por equipes, a pesagem ocorre um dia antes da competição.

O peso dos competidores que não competiram nas competições individuais deve estar dentro do limite de peso da sua categoria. No entanto, é admitida uma tolerância de 2 kg para os competidores que participaram da competição individual.

Porque?

Desde que foi modificado o período de pesagem, as estatísticas demonstraram que um percentual muito pequeno de atletas estavam com peso excessivo no dia do evento pela manhã, a maior parte estava dentro desta faixa próxima aos 5%. Desta forma, pôde-se constatar que não estava ocorrendo perda demasiada de peso para se manter na categoria.

Tempo de luta feminina:

O tempo de luta do feminino será alterado para 04 minutos.

Porque?

Em prol do melhor judô e de melhores condições para os atletas se desenvolverem, foram levados em consideração estudos que mostram que as mulheres não apresentam a sua melhor performance utilizando o mesmo tempo de combate dos atletas do masculino.

Classificação Olímpica

Houve uma readequação nas pontuações dos eventos FIJ.

Porque?

Valorizar mais o esforço dos atletas

Chamada do atleta para o combate

Após a 1ª chamada na área de espera para o combate, o atleta terá apenas 30 segundos para comparecer ao combate, caso contrário será desclassificado.

Porque?

Muitos atletas usavam o atraso como estratégia, prejudicando o evento e o adversário.

Infração por doping

Em caso de uma desclassificação por doping o atleta perderá sua classificação e também a medalha.

Sempre que possível, a FIJ decidirá uma nova classificação.

A saudação

Após a saudação, quando os competidores deixarem o tatame, deverão permanecer com o judogui na forma correta, não removendo nenhum componente do traje antes de sair do meio da área de competição.

Cadetes – Sub-18

Será aplicada a dupla repescagem ou outro sistema a fim que os competidores nesta faixa etária possam participar de mais lutas.

WRL (World Ranking List) para os Sub-18 e os Sub-21

O WRL para as categorias Sub-18 e os Sub-21 terá início no dia 1 de janeiro de 2014 e será utilizado para o posicionamento de Sub-18 e os Sub-21 no IJF World Tour (Tour Mundial da FIJ).

Durante o próximo Campeonato Mundial de Sub-18 de 2015 acontecerá também o Campeonato Mundial por Equipes.

As regras de arbitragem explicadas

Propostas para o ciclo 2013/2016

Árbitros e juízes

O júri da FIJ intervirá somente se ocorrer um erro que precisa ser corrigido. A intervenção deste júri e quaisquer alterações da decisão dos árbitros ocorrerão somente em casos excepcionais, e quando for absolutamente necessário.

Não há processo de apelação para os técnicos, porém, eles poderão se aproximar da mesa do Júri para ver o motivo de mudança com respeito à decisão, desde que seja autorizado a fazê-lo.

Avaliação técnica

- **IPPON e Waza-ari:** Permanecem as recomendações anteriores, reforçando-se a orientação da projeção amplamente sobre as costas (ippon) e falta de um item (força, velocidade, controle) para a determinação do waza-ari. **Um ponto a ser observado, é que caso uma técnica seja aplicada com extrema velocidade, ocasionando um giro no uke e este cair de lado, esta técnica deverá ser avaliada como ippon.**

- **YUKO:** Ratifica-se as orientações anteriores, destacando-se que deve-se observar a parte superior do tronco como principal determinante para esta marcação.

Por quê?

Torna-se mais fácil de todos os que estão assistindo o combate, mesmo os leigos, de entenderem os critérios para uma determinada avaliação.

Queda na posição ponte:

Todas as situações em que haja queda na posição da ponte serão consideradas Ippon.

Por quê?

Considera-se como uma defesa extremamente perigosa, devendo ser evitada para preservar a integridade física da atleta e não possibilitar repercussões negativas para a modalidade.

Penalidades

O Shido deverá ser aplicado sem que os atletas tenham que voltar as marcas iniciais, com exceção da saída de área e do hansoku-make.

Por quê?

Tornar o combate mais dinâmico.

Saída de área:

Quando houver a saída de área com os dois pés deve ser aplicado shidô, a não ser que esta saída seja em função de um ataque efetivo (tori ou uke). Caso o atleta saia apenas com pé, ele terá como opções voltar para a área de combate ou executar um ataque real e imediato, caso não faça uma destas ações imediatamente, será penalizado com shidô. Não foram alteradas as situações em que a ação inicia-se na área de combate (Tachi-waza/Ne-waza).

Por quê?

Estava ocorrendo uma quantidade excessiva de saídas de áreas como mera fuga.

Kumi-kata:

Nas pegadas regulamentadas - aquelas que permitidas por um tempo determinado - deverá haver obrigatoriamente a execução imediata de um ataque real, não sendo possível nenhum tempo de preparação, caso contrário pune-se com shidô.

- As pegadas “agarre de gato” e “pistola” (antes proibidas em quaisquer circunstâncias), passam a ser válidas desde que sejam também sucedidas de um ataque real e imediato. Caso contrário, permanece a punição de shidô.

- O kumi-kata feito na parte inferior do wagui (saia), estando este por dentro da faixa, está proibido e deverá ser punido com shidô imediatamente. Caso o wagui esteja para fora da faixa, este kumikata está permitido desde que seja feito um ataque real e imediato. Não o sendo, pune-se com shidô.

Toda ação de passar a cabeça por baixo do braço do adversário, sem o objetivo de um ataque real e imediato, deve ser punido como shidô e à partir da primeira vez.

Será penalizado com Shido também quando:

- A pegada do oponente for rompida com ambas as mãos;
- A gola do casaco estiver coberta para evitar a pegada;
- Abraçar o adversário para projetá-lo (abraço de urso). **Não será considerado Shido se o tori fizer Kumikata com pelo menos uma mão.**
- Forçar o oponente com um ou ambos os braços a fim de adotar uma posição agachada, sem ataque imediato.
- Segurar o pulso ou as mãos do adversário só para evitar a pegada ou para impedir o ataque ;

- Empurrar fora da área de combate pelo seu oponente, o oponente será penalizado com um Shido.

Os árbitros penalizarão estritamente os concorrentes que não definirem rapidamente o Kumikata ou os que evitarem ser pegos pelo oponente.

O falso ataque é penalizado com um Shido. Ataques falsos são definidos da seguinte maneira:

- O Tori não pretende projetar.
- Tori ataca sem Kumikata ou solta imediatamente o Kumikata.
- Tori faz um ou vários ataques repetidos sem desequilibrar a Uke.
- Tori coloca uma perna entre as pernas de Uke para bloquear a possibilidade de um ataque.

Será penalizado com Hansoku make :

Todos os ataques ou bloqueios, com uma ou ambas as mãos ou com um ou ambos os braços colocados abaixo da faixa em Tachi-waza serão penalizados com Hansoku- make.

Será possível pegar a perna apenas quando ambos os adversários estiverem em posição clara de Ne-waza e a ação de Tachi-Waza estiver interrompida.

Ossaekomi e Shime-waza e Kansetsu-waza:

Em ne-waza, havendo dinâmica, o combate pode prosseguir fora da área, desde que iniciado dentro da área (inclusive as reversões de Ossaie, Shimê e Kansetsu-waza).

Ura-gatame está válido em qualquer posição de pernas.

Não será permitido Shime-waza utilizando a própria faixa nem a do oponente e nem da parte inferior do casaco, assim como usar apenas os dedos. deve-se comandar mattê, mas não é punido

Golden Score:


Em golden score o combate encerra-se quando em ossae-komi for atingido o tempo de 10 segundos (yuko). O árbitro deve proferir Yuko e em seguida Soremadê.

WRL (Ranking mundial de classificação) para Árbitros

Haverá três níveis de classificação dos árbitros (cerca de 20 por grupo) que serão atualizados regularmente. O WRL para os árbitros começou após o Grand Prix de Abu Dhabi de 2013 e será publicado no site da FIJ.

O idioma oficial da arbitragem é o inglês. Porém, o francês e o espanhol (línguas oficiais da FIJ) poderão ser utilizados em certas circunstâncias determinadas pela FIJ.

Atenciosamente,



Paulo Wanderley Teixeira
Presidente

